



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL
GRUPO ESCOTEIRO JOSÉ DE ANCHIETA (11º DF)

TRILHA ESCOTEIRA: Vamos fazer melhor?

Projeto apresentado a Comissão de Formação da Região do Distrito Federal como parte da Fase I da obtenção da Insígnia da Madeira – Ramo Lobinho.

Autor: Jair Max Furtunato Maia
Tutor do Projeto: Carmen Barreira

Justificativa:

Desde 1988 venho observando como tem sido decepcionante e problemático a Trilha Escoteira. Nos grupos escoteiros por onde passei e pelos quais tive oportunidade de conversar a respeito, parece ser uma unanimidade que essa fase é aquela que ninguém consegue trabalhar bem. E por isso, tem sido observado nos jovens que entram nessa fase de progressão problemas como apatia, medo e/ou rejeição.

Podemos associar essas reações a: problemas enfrentados pelos próprios jovens em suas vidas fora ao movimento escoteiro, falta de domínio do assunto por parte dos chefes envolvidos, ou até desatenção, destes, a essa fase tão importante para nossos jovens.

Fora do escoteiro, muitas mudanças estão ocorrendo nesses jovens. Normalmente nessa idade nossos jovens lobinhos estão passando da 4ª para a 5ª Série; e por esse motivo, há um grande percentual desses jovens que mudam de turma ou até de escola, aumento de disciplinas, de professores. Na escola, eles são mais cobrados e sua carga de tarefas aumentam. Normalmente, nessa fase o interesse por esportes ou diversões eletrônicas aumenta, chegando, em alguns casos a ocupar o papel de maior interesse.

Outra mudança que altera muito seus comportamentos é a entrada na pré-adolescência. Para muitos desses jovens o desinteresse por tudo que lembra a infância tardia pode ser um grande complicador no seu desempenho.

Outro problema bastante corriqueiro é o medo que o lobinho tem quando entra de fato no Ramo Escoteiro. Normalmente ele se sente um tanto quanto órfão dos seus antigos chefes. Esse sentimento de abandono pode estar relacionado a falta de “tato” dos seus antigos chefes em não procurá-los, mesmo depois da passagem, para saber como eles estão indo na sua patrulha. Antes eles tinham toda a atenção por parte dos seus chefes, depois os seus chefes não os procuram mais. Mesmo aqueles chefes que ainda puxam uma conversa ou outra com seus velhos lobinhos, tendem a tratá-los como lobinhos por muito tempo. Esse comportamento normalmente faz com que esses jovens, com o tempo, tendam a procurar evitar o contato com seus antigos chefes.

A falta de troca de informações entre as chefias dos dois ramos também é outro ponto bastante crítico na Trilha escoteira. Geralmente os chefes entre esses dois ramos não mantêm um canal aberto onde eles possam trocar informações e experiências a respeito dos seus jovens. E o que normalmente acontece é que o chefe escoteiro só procura o Akelá, quando isso ocorre, quando já aconteceu algum conflito.

A cada dia, parece ser cada vez mais imperativo a criação de um “fórum” permanente de discussão entre os dois ramos, composto por escotistas que estejam realmente comprometidos com essa problemática e dispostos a trabalhar em pró desses jovens. E assim, minimizar os medos desses jovens e as perdas, tanto por parte deles, quanto por parte do Grupo Escoteiro, que por vezes perdem seus membros juvenis nesse período.

Meta:

Objetivo:

O presente projeto tem como objetivo principal a implantação e implementação de um Conselho Permanente dentro do grupo escoteiro que ajude os escotistas envolvidos na Trilha Escoteira oferecer um melhor acompanhamento e formação de lobinhos.

Para tanto, tem como objetivos secundários:

- Trabalhar os itens da trilha escoteira avaliando-os, modificando-os, acrescentando-os, quando necessário;
- Fazer pesquisa de evasão dos lobinhos pós passagem, nos últimos três anos para avaliar o grau de sucesso do modelo atual de Trilha Escoteira aplicado no grupo escoteiro, nos últimos três anos;
- Fazer pesquisa de desempenho, dos últimos três anos, desses jovens na tropa escoteira comparando-os com seu desempenho no ramo lobinho para avaliar o grau de sucesso de adaptação desses jovens na tropa escoteira, bem como aos novos chefes;
- Aplicação de questionário no público alvo (lobinhos e escoteiros) para sondar quais suas impressões sobre os ramos envolvidos;
- Estimular a realização de palestras dadas por profissionais para que os escotistas envolvidos possam ter nivelados os seus conhecimentos a respeito dessa fase da vida desses jovens;
- Motivar o Ramo Escoteiro a assumir definitivamente o MACPRO em suas tropas.

Os objetivos secundários tem como meta a montar a diretriz de trabalhos a serem desenvolvidos ao longo do projeto, bem como equalizar os esforços de trabalho.

Ao final desse projeto pretende-se ter em mãos um livreto que possua duas partes. A primeira, contando a história de como decorreu o projeto e a segunda, reunindo todo o material produzido, tanto para os adultos quanto para os jovens.

Prazo:

O prazo mínimo previsto para a implantação e consolidação desse Conselho está previsto para no mínimo 06 meses e no máximo 01 ano.

Para que isso ocorra será necessário fazer uma campanha de sensibilização dos escotistas envolvidos, bem como da direção do grupo escoteiro da necessidade desse conselho. De forma tal que tal ação se incorpore a cultura do grupo escoteiro.

Unidade da Organização:

11º Grupo Escoteiro José de Anchieta

Interfaces:

Ramo Lobinho / Ramo Escoteiro

Indicadores de Desempenho:

Alguns indicadores estão sendo previstos para medir o desempenho do projeto, que são:

- Nível de satisfação dos lobinhos durante a passagem pela Trilha Escoteira;
- Nível de satisfação dos lobinhos após a passagem pela Trilha Escoteira;
- Nível de entrosamento entre os lobinhos em Trilha Escoteira e os escoteiros que estão para recebê-los;
- Nível de entrosamento entre as chefias dos ramos envolvidos;
- Nível de conhecimento do processo pelos pais dos lobinhos envolvidos;
- Confeção de materiais que possam ser aplicados aos jovens e que possam servir de orientação aos escotistas envolvidos.

Recursos Necessários:

Para a produção de todo o material impresso, é intenção submeter a diretoria do grupo uma proposta orçamentária logo tenha sido determinado as quantidades e custos de todas as cópias dos formulários de pesquisas, material para os jovens e para os adultos, e para a publicação do livreto. Caso os custos sejam superiores a capacidade do grupo escoteiro, então, pretende-se junto com o diretor financeiro, diretor técnico e diretor presidente encontrar formas eficientes de captação de recursos ou patrocinadores.

Recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto prevê-se a adesão de todos os escotistas dos dois ramos envolvidos, da diretoria técnica do grupo escoteiro, de alguns dirigentes regional (principalmente no que diz respeito a implantação do Programa de Jovens), de pelo menos um profissional na área de psicologia (que poderia ser psicologia da educação, por estar mais próximo de nossa realidade) e outro na área de educação, com ênfase no primeiro grau.

Cronograma:

Atividade	Período Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Pesquisa dos históricos dos antigos lobinhos e escoteiros	X					
Aplicação de questionários	X					
Reunião de avaliação e acompanhamento	X	X	X	X	X	X
Palestras:						
1. trilha Escoteira	X					
1. Pré-adolescência e mudanças de comportamento		X				
Indaba:						
1. Confraternização e técnica			X			
2. Como programar o dia da passagem de um lobinho para a tropa escoteira			X			
Pré-Avaliação				X		
Avaliação de desempenho (determinação da necessidade de prolongar o projeto)						X
Impressão dos formulários		X				
Impressão do Livreto (a definir)						

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL

É com grande satisfação que apresento esse manual de amparo àqueles que passam pela dificuldade de fazer a transição dos jovens entre o ramo lobinho e escoteiros.

O Manual foi feito não como uma “receita de bolo”, mas sim como uma orientação na busca do acerto nessa tarefa, tão difícil, que é fazer uma transição sem traumas, com muita alegria e expectativas positivas. E sendo assim, tentar suprir a necessidade de orientação para essa fase, tendo em vista a deficiência tanto no Manual do Chefe Lobinho quanto no guia do Lobinho caçador.

O manual foi dividido em uma introdução, estudo de casos e uma conclusão. Na introdução procuro mostrar ao leitor as principais faces das questões que podem estar norteando os conflitos dessa fase. No segundo capítulo estarei abordando três formas bem distintas de lidar com a passagem do lobinho para a tropa escoteira. No último capítulo estarei abordando algumas críticas a respeito de cada forma de abordagem citadas nesse manual.

Espero que todos possam contribuir para a revisão e ampliação dessa obra. Para tanto espero que você leitor, após a leitura desse manual, possa nos enviar sugestões e críticas.

Sempre Alerta

Jair Max Furtunato Maia

INTRODUÇÃO

Desde 1988 venho observando como tem sido decepcionante e problemático a Trilha Escoteira. Nos grupos escoteiros por onde passei e pelos quais tive oportunidade de conversar a respeito, parece ser uma unanimidade que essa fase é aquela que ninguém consegue trabalhar bem. E por isso, tem sido observado nos jovens que entram nessa fase de progressão problemas como apatia, medo e/ou rejeição.

Podemos associar essas reações a: problemas enfrentados pelos próprios jovens em suas vidas fora ao movimento escoteiro, falta de domínio do assunto por parte dos chefes envolvidos, ou até desatenção, destes, a essa fase tão importante para nossos jovens.

Fora do escoteiro, muitas mudanças estão ocorrendo nesses jovens. Normalmente nessa idade nossos jovens lobinhos estão passando da 4ª para a 5ª Série; e por esse motivo, há um grande percentual desses jovens que mudam de turma ou até de escola, aumento de disciplinas, de professores. Na escola, eles são mais cobrados e sua carga de tarefas aumentam. Normalmente, nessa fase o interesse por esportes ou diversões eletrônicas aumenta, chegando, em alguns casos a ocupar o papel de maior interesse.

Outra mudança que altera muito seus comportamentos é a entrada na pré-adolescência. Para muitos desses jovens o desinteresse por tudo que lembra a infância tardia pode ser um grande complicador no seu desempenho.

Outro problema bastante corriqueiro é o medo que o lobinho tem quando entra de fato no Ramo Escoteiro. Normalmente ele se sente um tanto quanto órfão dos seus antigos chefes. Esse sentimento de abandono pode estar relacionado a falta de “tato” dos seus antigos chefes em não procurá-los, mesmo depois da passagem, para saber como eles estão indo na sua patrulha. Antes eles tinham toda a atenção por parte dos seus chefes, depois os seus chefes não os procuram mais. Mesmo aqueles chefes que ainda puxam uma conversa ou outra com seus velhos lobinhos, tendem a tratá-los como lobinhos por muito tempo. Esse comportamento normalmente faz com que esses jovens, com o tempo, tendam a procurar evitar o contato com seus antigos chefes.

A falta de troca de informações entre as chefias dos dois ramos também é outro ponto bastante crítico na Trilha escoteira. Geralmente os chefes entre esses dois ramos não mantêm um canal aberto onde eles possam trocar informações e experiências a respeito dos seus jovens. E o que normalmente acontece é que o chefe escoteiro só procura o Akelá, quando isso ocorre, quando já aconteceu algum conflito.

A cada dia, parece ser cada vez mais imperativo a criação de um “fórum” permanente de discussão entre os dois ramos, composto por escotistas que

estejam realmente comprometidos com essa problemática e dispostos a trabalhar em pró desses jovens. E assim, minimizar os medos desses jovens e as perdas, tanto por parte deles, quanto por parte do Grupo Escoteiro, que por vezes perdem seus membros juvenis nesse período.

Sendo assim, o presente documento tem como objetivo principal a implantação e implementação de um Conselho Permanente dentro do grupo escoteiro que ajude os escotistas envolvidos na Trilha Escoteira oferecer um melhor acompanhamento e formação de lobinhos.

PRIMEIROS PASSOS

O primeiro passo é manter registrado todo o acompanhamento do desenvolvimento individual de cada criança. Para tal, ter sempre um bom convívio com os pais e demais responsáveis pela formação das crianças é indispensável. Uma forma testada e que funciona pode ser vista no Anexo I.

O segundo passo é manter, pelo menos, nas reuniões de avaliação e diagnóstico de cada ciclo um espaço para a discussão de como está o desenvolvimento de cada lobinho. Nessas conversas sempre aparece indícios de que um lobinho ou outro está pronto para entrar na trilha escoteira.

A forma mais clássica de identificar um lobinho nessa fase é quando percebe-se mudanças em seu comportamento, começa a perceber uma certa apatia ou desinteresse às atividades; irritação com os colegas; não interesse em continuar chamando os adultos de Akelá, Bagueera ou Kaa; a perda gradativa da compreensão de seu papel de lobinho mais velho e por sua vez capaz de ajudar os mais novos a se sentirem melhor etc.; são alguns dos sintomas mais corriqueiros, principalmente para aqueles que sempre estiveram entre os mais dedicados.

Embora essas crianças estejam prontas para iniciar o processo de desligamento da alcatéia e entrada na tropa escoteira, é corriqueiro aparecer àquelas que não desejam passar de forma alguma. Normalmente esse sentimento está ligado ao medo do novo, ao medo de deixar de ser o mais velho, o mais esperto e o que sabe tudo. É por isso que todo esse processo tem que ser totalmente voltado para o crescimento da auto-estima e ao enfrentamento dos medos. Nesse processo, o acompanhamento, de perto, pelos chefes escoteiros é indispensável desde o início.

Quando o lobinho é identificado pela chefia da alcatéia, chama-se então a chefia da tropa escoteira para começar a troca de informações e as tomadas de decisão.

Nos casos do grupo escoteiro possuir mais de uma tropa, a chefia da alcatéia pode tomar duas posições, ou ela chama o Conselho Permanente (ver Anexo II) para uma reunião extraordinária, e nessa reunião decide-se a destinação desse lobinho, ou então, a chefia da alcatéia pode decidir sozinha para qual tropa o lobinho deverá ser encaminhado. Há entretanto uma observação, quanto mais democrático for o processo, quanto maior for o envolvimento do Conselho Permanente nessas decisões, maior será a cumplicidade entre as partes

envolvidas e conseqüentemente maior será o interesse e participação. Quem ganha com isso? O lobinho.

INICIANDO O ACOMPANHAMENTO

É recomendado que uma vez escolhido o chefe da tropa escoteira, este, comece a se aproximar do lobinho. Existem algumas formas. Uma delas é a chefia da alcatéia convidá-lo a participar de uma reunião normal, onde nesta reunião, esse chefe procuraria se aproximar mais do lobinho.

Algum tempo depois, na cerimônia (que deve ser rápida) que a chefia da tropa escoteira vier fazer o convite para o determinado lobinho entrar na “trilha escoteira”, o mesmo chefe deverá estar presente. Assim, o lobinho poderá identificar nesse grupo uma pessoa conhecida e querida.

Outra sugestão de aproximação é durante o intervalo entre essa primeira participação do chefe na alcatéia e o convite. O chefe escoteiro poderá aproximar-se do lobinho nos momentos que antecedem a reunião, ou logo após a reunião. Uma boa dica é chamá-lo para uma partida de damas, xadrez ou outro jogo qualquer.

Nesse mesmo período, o chefe da alcatéia responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do lobinho estaria repassando todas as informações do lobinho para o chefe da tropa escoteira e também estaria apresentando-o aos familiares do lobinho e explicando-os de todo o processo pelo qual o filho deles estava iniciando.

O chefe lobinho também poderia convidar o chefe escoteiro para acompanhá-lo nos processos de avaliação de progressão pessoal que se sucederão até a passagem do lobinho. Embora não considere prudente ter duas pessoas no momento da negociação dos objetivos intermediários a serem trabalhados.

A CERIMÔNIA DO CONVITE

Voltando ao dia do convite, tem dado grandes resultados positivos a prática do convite bem humorado e festivo. Por exemplo: se a tropa possui um chefe ou um escoteiro que possua aptidão artística, como música ou teatro, o convite pode ser feito através de uma pequena apresentação, parecido com aqueles telegramas festivos. Os lobinhos se sentirão muito mais confortáveis em entrar nessa nova fase. O importante é eles sentirem que não é ruim como eles poderiam achar, deixar para trás uma vida bem conhecida e passar para uma nova vida que em via de regra, para ele, é cheia de incertezas.

Quando se opta por uma música convite, o legal é que toda a tropa participe, assim o lobinho poderá sentir o sentimento de alegria da tropa em estar recebendo-o

A partir daí aquele chefe escoteiro, já conhecido pelo lobinho, poderá apresentar-se a ele oficialmente como sendo o futuro chefe que irá acompanhá-lo a partir da sua passagem. Nesse momento, ou em outro mais apropriado, esse chefe poderá já apresentar a programação da tropa para os próximos meses para que o lobinho possa escolher as atividades que ele deseja participar com a tropa.

O importante aqui é deixar o lobinho bem a vontade. Entretanto é muito bom que dentre as atividades ofertadas haja a possibilidade do lobinho participar tanto de atividades de sede, quanto de patrulha e pelo menos uma atividade externa.

Quanto tempo leva isso?

Não há um tempo rígido para desenvolver tudo isso. É claro que não podemos gastar muito tempo, nem tão pouco tempo de menos. Uma boa dica é quando o lobinho passa para Lobinho caçador. A partir daí já podemos ficar de olho. Mas isso é só uma dica. Não é raro nos dias de hoje um lobinho saltador apresentar sinais de maturidade para passar para a tropa escoteira. mas não podemos confundir lobinhos agitados com lobinhos aptos. Só um acompanhamento sério e um sistema criterioso de avaliação pode indicar precocemente quando um lobinho está realmente pronto para começar essa nova jornada.

ELEGENDO AS ATIVIDADES

Uma vez eleitas as atividades que o lobinho irá participar, o chefe lobinho deve opinar sobre a necessidade de mudanças na programação de cada atividade (quando for o caso) para torná-la mais agradável possível para o lobinho, mas tomando o cuidado de não descaracterizá-la. A experiência tem mostrado que se a chefia da alcatéia tiver uma boa interação com a chefia da tropa escoteira, todo esse processo de discussão da programação, dos cuidados etc ocorre em perfeita harmonia.

Todo esse cuidado é para evitar aquelas programações de tropa não estruturadas para uma eventual participação de um lobinho convidado. Então, são nessas situações que o chefe lobinho entra com suas observações. De forma nenhuma o chefe lobinho pode mudar a essência da programação, ele pode desaconselhar a participação do lobinho ou até vetar tal participação. Afinal, eles ainda são lobinhos, e não escoteiros.

Outro ponto que corrobora com essa opinião é o princípio do marketing, se você não faz uma boa propaganda, seu produto terá dificuldade de penetração no mercado. A tropa precisa ter consciência que tudo que ela fizer e tudo que ela disser para o lobinho irá pesar na sua opinião e na sua vontade de querer passar (logo) ou não para a tropa, bem como no seu empenho em participar de tais atividades com a tropa.

O incentivo, o elogio, e a paciência em ensinar a fazer da forma certa, faz parte das atribuições de todos os escoteiros da patrulha recebedora do lobinho. Entretanto, o adulto destinado ao acompanhamento do desenvolvimento desta patrulha precisa estar atento para ajudar seus escoteiros nesta tarefa.

ACAMPAR

Tem sido comum convidar o lobinho a acampar com a tropa ou a patrulha nesse período. Nada melhor que passar um bom tempo ao lado de seus futuros novos companheiros. Mas alguns cuidados deverão ser tomados nessas

situações. A primeira é nunca permitir que o acampamento seja a primeira atividade do lobinho na tropa. É importante ele estar seguro que irá se dar bem com seus colegas de barraca. Então deve-se ter pelo menos duas atividades de sede antes, onde sua patrulha deverá não apenas fazer de tudo para que ele se integre logo a vida da patrulha, mas também ensiná-lo das coisas que ele precisa saber para acampar. Nesse período, é importante o chefe escoteiro preparar bem o monitor para essa tarefa, afinal, o monitor não tem a “obrigação” de saber receber tão bem assim. O apoio do chefe nessas horas é indispensável. Outra preocupação é o monitor não permitir que o lobinho só faça os trabalhos menos nobres (limpar a latrina ou pegar água), o monitor deve fazer que o lobinho passe por todas as funções desempenhadas pelos escoteiros da patrulha no sub-campo, de preferência acompanhado por um outro, que o auxiliará o tempo todo até que ele possa estar seguro do que está fazendo.

O importante no acampamento é que o lobinho possa perceber que essa é uma ótima oportunidade de estar vivenciando coisas que ele nunca teve oportunidade na alcatéia.

ATIVIDADES DE SEDE

As atividades de sede são ótimas para promover a aproximação entre o lobinho e seus novos amigos, a patrulha escolhida para recebê-lo.

Estas atividades precisam ser muito bem pensadas. É muito bom quando o lobinho se sente parte de algo, que ele é bem vindo e que é importante para aqueles novos amigos.

É interessante que as atividades de sede sejam as primeiras atividades que o lobinho participe como convidado, por motivos como: é um lugar controlado, ou seja, a chefia tem maior controle do que acontece por ter uma infra-estrutura mais adequada, reduzindo assim as possibilidades dos imprevistos; é uma reunião com tempo bem reduzido, podendo ainda ser compartilhado com a alcatéia; e a chefia da alcatéia está próxima e pode ajudar em alguma emergência.

ATIVIDADES DE PATRULHA

Durante o processo de transição, é bom que pelo menos uma atividade de patrulha poderá acontecer. Nessas ocasiões, atividades sociais são ótimas, tais como: uma ida ao cinema, um jogo de futebol, uma ida ao boliche, uma ida a um clube etc. Não há necessidade de atividades exclusivamente escoteiras, como um bivaque ou acampamento de patrulha, por sinal esta última deve ser totalmente desconsiderada para fase pelas inúmeras possibilidades de não oferecer uma boa experiência ao lobinho.

O importante é que o chefe escoteiro esteja próximo de sua patrulha para orientá-los que essas atividades não são exclusivamente para eles, mas sim para aquele novo integrante. E portanto, deve ser voltada para ele.

Todos os escoteiros precisam entrar nessa atividade com a vontade de fazer um novo amigo e, por ser o mais novo, precisa da compreensão de todos.

No final de tudo o que importa é criar um ambiente favorável a aceitação do lobinho pela patrulha. Que este novo integrante tem uma bagagem boa trazida da Alcatéia e que ele pode ajudar bastante a patrulha.

É importante também que logo de cara ele receba responsabilidades, compatível com sua idade e capacidades. Quando nos referimos a responsabilidades, estamos exprimindo a necessidade do lobinho se sentir útil. Mas deve-se evitar que ele faça exclusivamente os serviços menos nobres da patrulha e quando esses serviços forem designado para ele, é muito bom que alguém mais o acompanhe, que o ensine, que o faça junto com ele. É igualmente importante que o lobinho faça tarefas legais, igualmente acompanhado.

Esse acompanhamento deve existir até o momento que o próprio lobinho se sinta seguro de fazer sozinho. E se por acaso ele erre quando estiver sozinho, nesse momento, o monitor deve incentivá-lo a refazer, desta vez o mais certo possível, re-ensinando-o.

A CERIMÔNIA DE PASSAGEM

Há muitas formas de se fazer uma cerimônia de passagem. É sempre bom que haja diferenças entre os grupos. A pluralidade de formas é que nos mantém tão especiais. Há aquelas alcatéias extremamente tradicionais que fazem da trilha escoteira um momento tão marcante que é preciso um grande esforço dos chefes. Há também aqueles que são tão contemporâneos que chegam a não ter nenhuma cerimônia de passagem, o lobinho simplesmente vai ficando na tropa cada vez por mais tempo, até que ele decide não querer mais voltar.

A forma de passagem realmente não vem muito ao caso. Se você vai ou não fazer a cerimônia, sim. É necessário uma equipe muito afinada e muito bem formada para ariscar-se a suprimir uma cerimônia desse tipo.

Para tanto, sugerimos a leitura do texto do Anexo III que fala sobre as cerimônias na alcatéia.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Tudo que se falou aqui são sugestões, e como tais, deverão ser seguidas ou não. Quem afinal tem a obrigação de decidir a forma é a chefia da alcatéia em comum acordo com a chefia da tropa escoteira.

Todavia, vai um conselho: Muitos estudiosos acreditam que os ritos de passagens são fundamentais na formação do indivíduo. Tais ritos funcionam como marcos claros das mudanças. O maior exemplo que talvez nós temos seria o vestibular, ou a cerimônia de casamento. Todos esses ritos são extremamente marcante para aqueles que passam por eles. Para nossos meninos e meninas, a cerimônia de passagem para a tropa escoteira funciona para a criança como o marco da sua passagem da infância para a pré-adolescência.

Independente dessa discussão, o importante é manter são os seguintes pontos:

- a. todos os lobinhos que entram em trilha escoteira devem passar pelo mesmo processo de passagem. A repetição das vivências

entre os membros ao longo da história da alcatéia e da tropa escoteira é fundamental na formação de uma sólida vivência coletiva;

- b. tanto o lobinho quando a tropa escoteira precisam ser muito bem trabalhados para evitar decepções de ambas as partes;
- c. o chefe escoteiro deve estar junto de todo o processo; e aprender tudo que puder sobre o lobinho;
- d. o chefe escoteiro deve ao final do período de trilha ser conhecido e ter a confiança tanto por parte do lobinho quanto por parte dos pais ou responsáveis por esses lobinhos;
- e. não podemos permitir que o lobinho se sinta desamparado durante a trilha escoteira;
- f. é muito saudável que o lobinho sinta que embora tenha deixado a alcatéia, ele sempre terá nela uma casa, mas que na tropa escoteira ele se sente muito melhor.

Se todos nós estivermos atentos para tais pontos, estaremos caminhando para a redução significativa da evasão dos antigos lobinhos, que tanto nos preocupa, bem como estaremos contribuindo na consolidação da formação de novas e duradouras amizades desses lobinhos com os escoteiros. Afinal, as grandes amizades, aquelas que duram para a vida toda, geralmente ocorrem no período entre a pré-adolescência e a adolescência. Então, porque não dar uma mãozinha?

Boa sorte a todos e como nossos irmão lusitanos dizem, *Uma forte canhota*

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL

(ANEXO I)

Nome do Lobinho:					
Data de Nascimento do Lobinho		Idade que entrou na Alcatéia		Idade que Saiu da Alcatéia	
Data que entrou na Alcatéia		Data que saiu da Alcatéia		Passou para a Tropa:	
Endereço					
Telefones para Contato:					
Nome do Pai					
Nome da Mãe					
Nome dos irmãos e irmãs					
Colégio					
Endereço do colégio					
Série, turma e turno que estuda atualmente					
Nome(s) do(a)(s) professor(a)(s)					
Observações					

Nome do Chefe responsável:				
Data da Primeira Avaliação		Data da Última Avaliação		
Número de Avaliações		Número de objetivos alcançados		Nível de desenvolvimento

ACORDOS — Este espaço é reservado para o Chefe registrar quais itens do desenvolvimento pessoal foram acordados para serem trabalhados com o lobinho durante o ciclo de programa

Data:		Número do Acordo	

Data:		Número do Acordo	

Data:		Número do Acordo	

Data:		Número do Acordo	

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL

OBS: abaixo há o formulário de acompanhamento do desenvolvimento pessoal, sugerimos que você preencha os campos em branco usando a seguinte classificação: Sim, Não, ±, e caso você não tenha ainda opinião, deixe o campo em branco

INFÂNCIA MÉDIA

“ser forte e sadio com a BAGHEERA”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Eu me esforço para seguir as orientações dos mais velhos pra ter um corpo forte e sadio;		
Sei em que lugar do meu corpo estão localizados os órgãos mais importantes;		
Conheço as principais doenças que posso ter e sei porque elas podem atacar;		
Participo de atividades que me ajudam a ter um corpo cada vez mais forte, mais ágil, mais veloz e mais flexível;		
Quando alguma coisa me irrita, eu digo isso sem precisar brigar com os outros e sem fazer birra;		
Eu me preocupo com a limpeza do meu corpo;		
Ajudo a limpar e arrumar os lugares em que costumo estar;		
Tento comer de tudo e não digo que não gosto de alguma coisa antes de provar;		
Só como nas horas certas e não passo o dia “beliscando” bobagens		
Faço a tempo e com calma os meus deveres da escola;		
Gosto de fazer atividades ao ar livre;		
Gosto de praticar esportes;		
Gosto de brincar com companheiros da minha idade.		
Total = 13		

“ser criativo como a KAA”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Converso com os demais sobre as coisas que me chamam a atenção;		
Gosto de participar de atividades onde posso conhecer coisas novas;		
Leio as histórias recomendadas por meus pais, por meus professores e pelos escotistas da minha Alcatéia;		
Eu não me esqueço das coisas que acontecem;		
Posso contar com detalhes os casos e aventuras que acontecem na Alcatéia;		
Gosto de participar de jogos de observação;		
Participo dos trabalhos manuais na minha Alcatéia;		

Conheço as principais ferramentas e sei para que servem;		
Sei o que as pessoas fazem nas profissões mais conhecidas;		
Participo de atividades que me ajudam a conhecer mais sobre os diferentes trabalhos das pessoas;		
Gosto de desenhar e de pintar;		
Canto, danço e preparo peças teatrais com meus amigos da Alcatéia;		
Eu me interesso por conhecer e usar novas ferramentas;		
Sei como se usam e para que servem os objetos que conheço e consigo ensinar os outros a usá-los		
Total = 14		

“ser sábio como BALOO”.

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Sei o que eu posso fazer;		
Reconheço e aceito os meus erros;		
Participo de atividades que me ajudam a descobrir o que posso fazer;		
Aceito os conselhos dos meus pais, dos meus professores e dos escotistas da minha Alcatéia que podem me ajudar a ser melhor;		
Entendo que é bom escolher metas que me ajudem a ser sempre melhor;		
Conheço a Lei e a Promessa do Lobinho e sei o significado que elas significam;		
Eu prometi cumprir a Lei e a Promessa do Lobinho;		
Sei o que significa dizer a verdade;		
Aprendi que nas coisas que faço com meus companheiros e amigos devo cumprir a Lei do Lobinho;		
Participo de jogos e representações que mostram a importância de dizer a verdade;		
Estou quase sempre muito alegre;		
Participo com alegria das atividades da Alcatéia;		
Tenho bom humor e posso fazer piadas sem zombar dos outros;		
Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos escotistas da minha Alcatéia.		
Total = 14		

“ser fiel e afetuoso com RIKKI-TIKKI-TAVI”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Procuro não esconder minhas alegrias, minhas tristezas, as coisas de que gosto e as que me dão medo;		
Aceito me separar da minha família, quando vou acampar com a Alcatéia;		
Aceito as opiniões de meus companheiros, mesmo quando eu penso de outro jeito;		
Sou atencioso com os outros lobinhos(as) e gosto que sejam atenciosos comigo		
Gosto de fazer novos amigos		
Converso e convivo bem com todas as pessoas;		
Ajudo os novos lobinhos e lobinhas para que se sintam contentes na Alcatéia;		
Conheço as diferenças físicas entre o homem e a mulher e não vejo motivo nisso para piadas;		
Pergunto aos meus pais sempre que não entendo alguma coisa sobre assuntos de sexo e escuto com atenção suas respostas;		
Brinco e faço atividades do mesmo jeito, com meninos e com meninas;		
Sou carinhoso com meus pais e demais familiares;		
Sou carinhoso com meus irmãos, gosto de estar junto com eles e procuro não brigar.		
Total = 12		

“ser generoso como KOTICK”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Compartilho o que tenho com meus companheiros e companheiras;		
Cumpro as tarefas de serviço de que me encarregam na Alcatéia;		
Participo de jogos e atividades sobre os direitos das crianças;		
Sei porque tenho que respeitar as decisões tomada pelos mais velhos;		
Ajudo aos meus companheiros quando eles tem que dirigir alguma coisa, na escola e na Alcatéia;		
Aceito as regras da minha casa, da minha Alcatéia;		
Sei onde estão os bombeiros, a polícia, o hospital e alguns serviços públicos do lugar onde vivo;		
Ajudo em minha casa logo que me pedem;		
Colaboro naquilo que posso em campanhas de ajuda aos que mais necessitam;		
Conheço os símbolos de meu país;		
Respeito os símbolos de meu país;		
Participo com respeito e entusiasmo das celebrações patrióticas;		
Sei quais são as diversas Seções do meu Grupo Escoteiro e posso		

citar seus nomes;		
Participo de atividades com outras Seções do meu Grupo Escoteiro;		
Sei quais são os países da América;		
Conheço as principais árvores, plantas, animais, peixes e aves da região em que vivo;		
Cuido das plantas do jardim da minha casa;		
Semeio e cuido de uma ou de várias plantas.		
Total = 18		

“ser amigo de Deus com FRANCISCO DE ASSIS”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Gosto muito da natureza e da vida ao ar livre;		
Reconheço as boas ações dos meus companheiros;		
Tenho interesse em conhecer cada vez mais sobre Deus e sobre a minha religião;		
Participo com minha família das celebrações religiosas da minha igreja;		
Participo das celebrações religiosas da minha Alcatéia;		
Participo das orações que fazemos na Alcatéia;		
Conheço as principais orações da Alcatéia;		
Participo com minha família das orações que fazemos lá em casa;		
Conheço a história de algumas pessoas que viveram de acordo com sua fé;		
Entendo que as coisas que aprendo em minha religião devem aparecer no meu comportamento em casa;		
Sei que existem pessoas que são muito boas, embora não tenham a mesma religião que eu.		
Total = 11		

INFÂNCIA TARDIA

“forte e sadio como BAGHEERA”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Aprendi a avaliar os riscos das atividades e das brincadeiras em que tomo parte;		
Eu entendo para que servem os sistemas mais importantes do meu corpo;		
Eu tenho hábitos que protegem a minha saúde como por exemplo, evitar as queimaduras de sol;		
Eu consigo usar cada vez com mais habilidade minhas mãos, meus braços, meus pés e minhas pernas;		
Acerto minhas diferenças com os companheiros sem ter que apelar para a força bruta;		
Ando sempre limpo, o que se pode notar, por exemplo, pelo meu cabelo, pelas minhas orelhas, pelos meus dentes e pelas minhas unhas;		
Ajudo a manter limpos e arrumados minha casa e outros lugares em que brinco ou estudo;		
Sei que tenho que comer alimentos que me ajudem a crescer;		
Quando como ou preparo alguma comida eu lavo as mãos e me preocupo com que tudo esteja limpo;		
Durmo o tempo que necessito para descansar bem;		
Sei distribuir bem o meu tempo entre as coisas que tenho para fazer;		
Ajudo a organizar as excursões da Alcatéia;		
Pratico esportes, conheço as regras dos jogos e sei perder;		
Gosto de brincar com outros meninos e meninas e respeito as regras dos jogos.		
Total: 14		

“engenhosos como a KAA”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Eu me interesso por aprender novas coisas;		
Gosto de pesquisar e descobrir como as coisas funcionam;		
Sou capaz de contar aos outros o que leio e o que aprendo;		
Relaciono as coisas imaginárias com as que aconteceram de verdade;		
Tiro minhas próprias conclusões dos contos das histórias que leio;		
Gosto dos jogos em que minha agilidade mental;		
Pratico continuamente minhas habilidades manuais;		
Faço trabalhos manuais cada vez melhores;		
Consigo demonstrar as coisas diferentes que sei fazer;		
Participo das representações e “esquetes” sobre as profissões e		

os ofícios;		
Nas atividades que eu faço, se nota o que eu penso e o que eu sinto;		
Tento falar claramente e conhecer novas palavras;		
Gosto quando os outros falam direito;		
Eu me interesso em saber porque as coisas acontecem;		
Procuro descobrir soluções para os problemas que aparecem nas coisas que estou fazendo.		
Total: 15		

“sábio como BALOO”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Sei o que posso e o que não posso fazer;		
Aceito meus defeitos e sei que existem coisas que ainda posso fazer;		
Dou importância às coisas que faço bem feitas;		
Eu escolho tarefas e metas que me ajudem a superar meus defeitos;		
Faço bem os trabalhos de que me encarrego;		
Sei o que significa cumprir a Lei e a Promessa na minha vida diária;		
Tento cumprir a Lei e a Promessa na Alcatéia, na minha casa e na minha escola;		
Digo a verdade, mesmo que as vezes não goste das consequências;		
Entendo que tenho que cumprir a Lei do Lobinho também na minha casa;		
Ajudo a nossa Alcatéia ser um lugar onde sempre se diz a verdade;		
Enfrento as dificuldades com bom humor;		
Participo com alegria das atividades da Alcatéia;		
Eu fico feliz quando consigo alcançar o que quero também quando meus companheiros têm bons resultados;		
Eu ajudo a Alcatéia a ser alegre sem que uns zombem dos outros;		
Eu me dou bem com todos os lobinhos da Alcatéia;		
Tenho amigos e amigas com os quais brinco e me encontro sempre.		
Total: 15		

“fiel e afetuoso como RIKKI-TIKKI-TAVI”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Posso falar com os outros sobre coisas que me deixam alegre e sobre as que me deixam triste;		
Aceito quando me dizem, na Alcatéia, que fiz alguma coisa errada, ainda que nem sempre esteja de acordo;		

Penso muito bem antes de fazer qualquer coisa;		
Digo o que penso sem ofender ou insultar meus companheiros e sem zombar deles;		
Sou cada vez mais amigo dos meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros;		
Estou sempre disposto a ajudar;		
Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o emprego dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro;		
Sei como uma mulher fica grávida, como nascem os bebês e o que fazem o homem e a mulher nesses processos naturais;		
Trato com bondade, com justiça e da mesma maneira a todos os meus companheiros, meninos e meninas.		
Conto para minha família as coisas que fazemos na Alcatéia;		
Convivo com a família de meus amigos e os convido a conviver com a minha família.		
Total: 11		

“generoso como KOTICK”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Respeito as opiniões dos demais;		
Ajudo sempre nas tarefas de serviço que a Alcatéia deve realizar;		
Conheço os direitos da criança e os relaciono com as situações que conheço e com outras de que já ouvi falar;		
Respeito meus pais e meus professores e as decisões que eles tomam;		
Elejo com meus companheiros os Primos e os que dirigem as atividades de que participo, e sempre ajudo ao que ganhou a eleição;		
Compreendo e respeito as normas estabelecidas na minha casa, na minha escola e na minha Alcatéia, embora nem sempre esteja de acordo com elas;		
Digo com respeito o que gosto e o que não gosto nas normas da minha casa, da minha escola e da minha Alcatéia;		
Sei quais são e onde estão os principais serviços públicos do lugar onde vivo;		
Ajudo sempre nas tarefas que tenho que fazer em minha escola e em minha casa;		
Participo sempre de campanhas que ajudam os que mais necessitam;		
Conheço alguma coisa típica do lugar onde vivo;		
Gosto da cultura do meu país e das suas diversas formas de expressão;		
Participo das atividades da Alcatéia em que se expressa a cultura do meu país;		
Posso citar os nomes da maioria dos Grupos Escoteiros que existem nas proximidades do meu;		
Participo das atividades com Alcatéia de outros Grupos Escoteiros;		

Conheço as bandeiras dos outros países da América;		
Participo de atividades em que aprendo como a paz é importante;		
Conheço os principais animais e plantas de meu país que podem desaparecer, se não fizermos alguma coisa em seu benefício;		
Cuido das árvores e das plantas nos lugares em que brinco, estudo ou vivo;		
Mantenho um pequeno jardim.		
Total:20		

“amigo de Deus como FRANCISCO ASSIS”

Objetivos intermediários	Avaliação	Data
Aprendi a conhecer a natureza como obra de Deus;		
Gosto quando as pessoas fazem coisas boas para as demais;		
Pergunto aos outros sobre as coisas que me interessam em minha religião;		
Participo de atividades em que aprendo sobre minha religião;		
Ajudo nas celebrações religiosas da minha Alcatéia;		
Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia;		
Rezo nos momentos importantes do dia;		
Às vezes, sou eu que dirijo as orações que fazemos na Alcatéia;		
Percebo quando as pessoas vivem de acordo com os ensinamentos de sua religião;		
Compreendo que os ensinamentos da minha religião devem aparecer no meu comportamento com meus companheiros;		
Todos os meus companheiros são importantes, embora não tenham a mesma religião que eu;		
Reconheço que existem religiões diferentes da minha.		
Total: 12		

ESPECIALIDADES

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

Nome da especialidade:		Categoria	
Data da conclusão		Nível	
Descrição das atividades desenvolvidas:			

ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Nome			
Local:			
Data		Ch. Responsável	

Nome			
Local:			
Data		Ch. Responsável	

Nome			
Local:			
Data		Ch. Responsável	

Nome			
Local:			
Data		Ch. Responsável	

Nome			
Local:			
Data		Ch. Responsável	

ANEXO II - COMO MONTAR O CONSELHO PERMANENTE

O Conselho permanente de acompanhamento é formado por todos os chefes e instrutores dos ramos envolvidos. Não há necessidade, entretanto, de todos participarem de todas as reuniões.

Sua principal função é a de ser um fórum permanente de discussão e troca de informações entre as chefias envolvidas com os lobinhos que estão entrando na fase de transição entre a alcatéia e a tropa escoteira.

Suas atividades no tocante aos membros juvenis já foi indiretamente explicada durante o texto, ou seja, as chefias tem que se reunir quantas vezes forem necessárias para que tudo aquilo que foi exposto anteriormente possa acontecer.

Mas o Conselho também tem a função de trabalhar junto aos pais dos lobinhos. E o conselho de usar sua vocação de fórum para trocas de experiências, para mostrar aos pais que embora seus filhos estejam saindo de um ambiente confortável e conhecido deles, seus filhos estão também indo para um ambiente tão agradável quanto. Diferente, mas agradável.

Nesse sentido é que sugere-se que o chefe escoteiro que será responsável pelo lobinho lá na tropa já seja apresentado pelo chefe da alcatéia aos pais e que esse chefe possa acompanhá-lo no que se refere ao acompanhamento do desenvolvimento do lobinho. Não estamos aqui sugerindo que em todas as ocasiões (como por exemplo as reuniões dos acordos mútuos) o chefe escoteiro esteja presente, mas que ele esteja sempre presente quando o chefe lobinho for conversar com os pais a respeito do seu filho.

A idéia é que os pais possam sentir tanta confiança naquele novo chefe quanto eles sentem no atual.

Outro papel do conselho é, sempre que possível, discutir como anda a transição de cada lobinho.

É nesse conselho que deve-se discutir para qual tropa, qual patrulha e quem irá ser o responsável pelo o recebimento e acompanhamento do lobinho recém ingressado na “trilha escoteira”.

A participação democrática e a discussão aberta, embora seja dura de se instaurar, é extremamente recompensadora. Primeiro porque tornam todos cúmplices. E cúmplices tendem a se ajudarem mais. Segundo porque ajuda na consolidação deste órgão. Deixando de ser responsabilidade de seu secretário para ser responsabilidade de todos.

A necessidade de manter o registro

Registrar todas as reuniões, todas as decisões e manter relatório de acompanhamento em dia, embora não faça parte da tradição da maioria dos adultos envolvidos no movimento escoteiro atualmente é indispensável, tanto para a história quanto para a verificação da eficiência dos métodos adotados.

Outro motivo é a capacidade que os relatórios bem feitos têm de transmitir conhecimento para os que estão entrando.

o conselho permanente não precisa nem deve ser um órgão engessado, cheio de regras e costumes estranhos, quanto mais informal melhor. Mas mais uma vez é importante frisar, informalidade não significa falta de registro.

Por fim, quem deve determinar como cada conselho deve funcionar, quais funções cada participante de desempenhar são os próprios participantes logo na sua ata de abertura.

Planejando Cerimônias a partir do objetivo

Anexo III

O que é uma cerimônia?

Cerimônia é sinônimo de comemoração e como tal tem que ser vivida pela alcatéia de forma intensa. A inclusão das comemorações no calendário não pode ser imposto. A programação deve ser flexível para atender as necessidades das crianças, então, é a programação que tem que se adaptar as crianças e não elas a programação.

Deixem os lobinhos participarem, faça com que o assunto seja discutido na Roca de Conselho, deixe-os sentir esse momento, que é muito importante.

As cerimônias não podem ser padronizadas, mas é importante que o Grupo Escoteiro tenha seu estilo. Isso dá ao jovens um sentimento de fazer parte de algo especial.

Não há mal algum em que se introduza nas comemorações alguns gesto simbólicos, cantos especiais e formas de saudação muito particulares. O importante é que esses complementos sejam significativos e apropriados, que tenham por objetivo realçar o conteúdo central da comemoração, que não desviem a atenção para aspectos menos importantes e que, em nenhuma hipótese, sirvam de pretexto para excessos ou vulgaridades.

Elementos Essenciais

- ⊖ Rápidas,
- ⊖ Atrativas,
- ⊖ Objetivas.

Para isso, precisamos:

- **Coordenação:** Deve ser conduzida de preferência pelo Chefe, ou pessoa designada
- **Individualidade:** Devemos evitar cerimônias coletivas, esse é um momento único para a criança
- **Privacidade:** Algumas cerimônias podem ser realizadas num clima mais reservado. Dependendo do tipo de cerimônia, a privacidade pode trazer um momento de reflexão para a Alcatéia.
- **Oportunidade:** A chefia tem que estar atenta para perceber qual a melhor ocasião para realizar a cerimônia.
- **Planejamento e Programação:**

- **Tradição:** É importante que se mantenha uma tradição para que assim propicie ao jovem a oportunidade de vivê-la e experimentar as mesmas situações.
- **Duração:** São breves, não só porque assim exige a simplicidade das cerimônias escoteiras, mas porque seus atores principais são crianças.
- **Localização:** Devemos observar para o local. O sucesso da cerimônia está intimamente ligada a isso.
- **Participação:** As cerimônias são mais significativas se previamente se explica o que acontecerá:
 - Ao **ator principal**, para que participe de “sua” cerimônia com calma e precisão, mas atento ao conteúdo;
 - Aos **participantes**, para obter de todos uma apropriada disposição de espírito e maior empenho na participação;
 - Aos **convidados**, para que adotem um comportamento adequado e possam aproveitá-la.

Impecáveis e Dinâmicas

Normalmente os escoteiros se orgulham de “não fazer nada pela metade”, e essa é uma oportunidade para desenvolver e praticar esse sentimento.

Para que uma cerimônia possa tenha sucesso, recomenda-se:

- Que todos se apresentem corretamente trajados ou uniformizados;
- Que todo o material a ser utilizado – bandeiras, lenços, distintivos, certificados e outros – esteja pronto e disponível no local antes que a cerimônia tenha início;
- Que todos saibam com antecedência o que fazer, onde se localizar e como se mover durante a cerimônia, para evitar tropeços, hesitações e galhofas;
- Que tenham sido convidados e estejam presentes aqueles cujas presenças a criança considere importante.

É mais agradável que a cerimônia seja Dinâmica:

- O condutor deve ser conciso, sem vacilar, falar alto e claramente;
- A cerimônia deve ser contínua, sem saltos nem vazios. O mestre de cerimônias deve evitar intervenções e largas esperas;
- Antes durante e depois da cerimônia, quando cabível, devem ser introduzidos cantos apropriados, por promover quebra de tensões e permite a todos reconcentrar sua atenção no ato;

- Trabalhe de forma que o lobinho(a)s tenham algo a fazer. Isso pode ser decisivo para o sucesso da cerimônia.

Quais as Cerimônias que encontramos no Ramo Lobinho?

→ Cerimônias Diárias

- Cerimônia da Bandeira Nacional
 - ♣ Hasteamento;
 - ♣ Arreamento
- Oração
- Cerimônias Exclusivas do Ramo Lobinho (ritos)
 - ♣ O Grande Uivo (não é propriamente uma cerimônia, mas um rito);
 - ♣ Caça Livre

→ Cerimônias vinculadas ao desenvolvimento pessoal

- **A investidura:** embora possa-se investir um lobinho tão logo ele seja inscrito na UEB, seria interessante que o chefe só fizesse essa cerimônia quando a criança estiver mais ou menos integrada na matilha, reconheça os nomes e os símbolos. Alguns grupos fazem festa porque representa a adesão de um novo (ou novos) membro(s) no grupo e isso deve ser comemorado
- **A Promessa (renovação da promessa):** Só deve ser feito quando o lobinho se achar preparado. O ideal é que o lobinho peça para fazê-la. Os escotistas devem então procurar o momento propício, sem questioná-lo. A cerimônia pode ter um lugar especial entre todas as outras cerimônias e o **tema dela deve ser o compromisso pessoal com a Lei do Lobinho que cada menino ou menina assume diante de seus companheiros de adesão a fraternidade Escoteira Mundial**. Na renovação de ser igualmente exaltado essas características.
- **Entrega de distintivos de Etapa de Progressão e Especiais:**
 - Progressão: A entrega desse distintivo deve ser feita tão logo se tenha combinado com a criança que seu progresso justifica a mudança da etapa de progressão em que se encontra. **O tema central é a superação pessoal.**
 - (Insígnia Mundial de conservacionismo, Cruzeiro do Sul)
 - Especialidades.
- **Cerimônia da Passagem:**
 - Cerimônia da Entrega do Distintivo de Passagem: (?)

- Cerimônia de despedida;
- Cerimônia de Passagem: Última cerimônia relacionada a progressão pessoal, que se realiza quando a criança completou sua vida na Alcatéia, seja por ter completado seu caminho na busca dos seus objetivos pessoais, seja porque suas condições de desenvolvimento indicam que seria mais conveniente que a sua busca continue em um grupo de crianças maiores. Do ponto de vista da Alcatéia, **o tema central dessa cerimônia é a despedida**. Então mistura-se a nostalgia e a alegria ante as novas perspectivas com que se depara o lobinho. O símbolo mais usado é a superação de um obstáculo na travessia de um percurso que representam a passagem de uma realidade para outra, ficando a Alcatéia de um lado e a Seção que a acolherá a criança se posiciona na outra extremidade.

Tanto o obstáculo como o percurso são figurativos: atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, caminhar sobre a parte mais alta de uma formação rochosa ou subir uma colina de cujo topo se aviste a Alcatéia e a Seção de destino. A cerimônia tem muito mais sentido quando realizada no campo, em contato com a natureza; para reunir as Seções envolvidas.

O que o POR diz a respeito das cerimônias:

Regra 10: do Método Escoteiro

- a) Aceitação da promessa e lei;
- b) Aprender fazendo;
- c) Vida em equipe;
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas
 - Mística e ambiente fraterno;
- e) Desenvolvimento pessoal.

Regra 11: Posição do Escotismo

O escotismo, como força educativa, se propõe a complementar a formação que cada criança ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de seu credo religioso, e de nenhum modo deve substituir essas instituições.

Regra 15: Falas Interpretações

A UEB não apóia nem permite falsas interpretações, falsas apresentações e falsas aplicações do Escotismo, quer como escola de combate ao

analfabetismo, ou de instrução de primeiro grau, quer como forma de organização interna em escolas, orfanatos, internatos ou asilos, quer como instituição de caridade para crianças pobres, quer como solução para problemas de menores abandonados, desvalidos ou delinqüentes, quer como instituição pré-militar, paramilitar ou militarizada. Reconhece, no entanto, que o Método escoteiro é um elemento auxiliar de educação que pode ser útil às instituições acima mencionadas.

Regra 22: Orientação espiritual

- f) É vedado aos escotistas tornar obrigatório o comparecimento dos jovens às cerimônias religiosas.

Os Grupos Escoteiros devem contar com orientação espiritual adequada às diferentes religiões dos seus membros juvenis, ministrada por pessoas de sua religião.

Regra 43: Considerações gerais sobre traje e uniforme escoteiro

Os participantes do movimento Escoteiro devem caracterizar-se, dentre outros aspectos, pelo senso estético no uso e pela apresentação impecável do seu traje ou uniforme Escoteiro.

Faculta-se, aos adultos, o uso dos distintivos previstos neste POR. Em seu(s) uniforme(s) ou traje(s), ou seja, os adultos não estão obrigados ao uso dos distintivos previstos neste POR, salvo, entretanto, o uso do distintivo de Promessa Escoteira que é obrigatório a todos os membros da UEB.

Regra 44: Traje escoteiro

- a) Cobertura : Opcional o uso de qualquer tipo de cobertura;
- b) Camisa/Blusa:
- c) Camiseta: exibindo motivo escoteiro, usada em atividades, para substituir a camisa ou a blusa;
- d) Calça comprida/Bermuda ou Saia: TIPO BLUE - Jeans ou em outro tecido, de cor marinho;
- e) Cinto: de uso opcional;
- f) Meias: de qualquer cor ou natureza;
- g) Calçados: fechados, de qualquer cor ou natureza;
- h) Lenço Escoteiro: de uso obrigatório nas CERIMÔNIAS e OCASIÕES FORMAIS, triangular, com catetos medindo de 60 a 75 cm, na cor ou cores adotadas pelo Nível ou órgão escoteiro, preferencialmente na cor branca, para os Grupos Escoteiros da Modalidade do Mar, **passando e fechando no pescoço por um anel**; opcionalmente, o lenço poderá ser usado quando a camiseta estiver substituindo a camisa ou a blusa em lugar de adotar o lenço com cores e desenhos próprios, todos os órgãos escoteiros podem

optar pelo uso do lenço escoteiro nacional, devendo fazê-lo obrigatoriamente as Seções escoteiras Autônomas;

i) Agasalho:

As Modalidades do Mar e do Ar serão identificadas pelo uso de distintivo contendo o respectivo símbolo acima do bolso esquerdo da camisa.

Regra 55: Bastão totem

As Matilhas não usam bandeirolas.

O símbolo representativo da história da Alcatéia é o **Bastão-Totem**, encimado por uma cabeça ou corpo inteiro de lobo, **usado principalmente nas cerimônias e no Grande Uivo**.

Regra 59: O lobinho

A criança se torna lobinho e adquire o direito de usar, a partir de então o traje ou o uniforme escoteiro, por ocasião da **cerimônia própria** realizada:

- a) Quando presta a Promessa do Lobinho contida na Regra 5, no caso das Alcatéias que ainda não iniciaram a transição para o Programa de Jovens construído segundo o Método de Atualização e Criação Permanente do Programa de Jovens – MACPRO e até 31 de dezembro de 2000; ou
- b) Por ocasião da Investidura, no caso das Alcatéias que já iniciaram a transição.

Regra 61: Mudança para o Ramo Escoteiro

Antes de completar onze anos, o Lobinho deve deixar a Alcatéia e ser transferido para a tropa do ramo Escoteiro que lhe corresponde, em uma **adequada cerimônia de passagem**. Se o grupo não possui essa espécie de Seção, a criança deve ser encaminhada a outro Grupo que a possua.

Regra 131: Orientação Geral sobre Segurança

A participação de membros juvenis em atividades escoteiras é de inteira responsabilidade do Chefe da Seção, da Diretoria de Grupo e dos Pais ou Responsáveis pelo menor que, em todos os casos e cada caso, deverão fornecer ao Chefe da Seção autorização expressa e por escrito para tal fim.

Todos os adultos envolvidos em qualquer atividade escoteira devem, previamente, procurar se inteirar e capacitar quanto às regras de segurança estabelecidas e necessárias para atividade a ser desenvolvida, cumprindo-as e as fazendo cumprir.

Não são permitidos, sob quaisquer pretexto, os trotes, os castigos físicos, os ataques a acampamentos, os jogos violentos e as **cerimônias de mau gosto**, que humilhem ou que possam pôr em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem.

Os repousáveis pela a organização de uma atividade escoteira, devem revesti-la de todas as iniciativas e providências para garantir a maior segurança possível, observando, cumprindo e fazendo com que todos os envolvidos cumpram as regras de segurança necessárias, atendendo sempre, e inclusive, para as peculiaridades do local e do tipo de atividade.

Regra 147: Distintivos de Promessa

I – Distintivo de Promessa de Lobinho

O distintivo de Promessa de Lobinho, entregue ao Lobinho quando da cerimônia em que presta sua Promessa, juntamente com o Certificado de Promessa de Lobinho, é usado pelos Lobinhos até a prestação da promessa escoteira.

Regra 159: Distintivos de Mudança de Ramo

I – Distintivo de Trilha Escoteira

Regra 160: Distintivos especiais

Insígnia Mundial de Conservacionismo

I – Ramo Lobinho

A – Distintivo de Cruzeiro do Sul

Para obter é necessário: 5 especialidades (distribuídas entre pelo menos três Ramos de Conhecimento)

Insígnia Mundial de Conservacionismo